

FEIRA LIVRE DE IMPACTO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CONSULTORIA PARA UM PROJETO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO EM RIBEIRÃO PRETO

Dênia Mikaelle Gonçalves, Laiane Pereira da Silva de Souza, Renato Leandro Taguchi

Faculdade de Tecnologia de Ribeirão Preto (FATEC)

Ribeirão Preto, SP – Brasil

denia.goncalves@fatec.sp.gov.br,

laiane.souza2@fatec.sp.gov.br,

renato.taguchi@fatec.sp.gov.br,

Resumo. Este trabalho aborda o impacto social de uma Feira Livre localizada no bairro Ribeirão Verde, na cidade de Ribeirão Preto. A feira reúne agricultores e pequenos empreendedores locais, promovendo a comercialização de alimentos frescos, artesanatos e produtos sustentáveis diretamente com a comunidade. Além de sua função econômica, a feira exerce um papel importante no fortalecimento social e cultural da comunidade, incentivando o consumo consciente e a sustentabilidade. Para a coleta de dados, foi realizada uma pesquisa participante, que incluiu uma visita presencial ao local para observar a dinâmica da feira, conversas informais e entrevistas semiestruturadas com os feirantes, com o objetivo de entender suas experiências, demandas e desafios. As informações foram analisadas qualitativamente, sendo organizadas em categorias como sustentabilidade, qualidade dos produtos e experiência do cliente. A partir dessa análise, foram identificadas oportunidades e desafios, além de serem apontadas soluções para a resolução dos desafios e sugestões para o aproveitamento das oportunidades encontradas.

Abstract. This work addresses the social impact of a Free Fair located in the Ribeirão Verde neighborhood of Ribeirão Preto. The fair brings together local farmers and small entrepreneurs, promoting the sale of fresh food, handicrafts, and sustainable products directly to the community. In addition to its economic function, the fair plays an important role in strengthening the social and cultural fabric of the community, encouraging conscious consumption and sustainability. For data collection, a participatory research approach was employed, including a site visit to observe the fair's dynamics, informal conversations, and semi-structured interviews with the vendors to understand their experiences, demands, and challenges. The information was analyzed qualitatively and categorized into themes such as sustainability, product quality, and customer experience. Based on this analysis, opportunities and challenges were identified, as well as proposed solutions to address the challenges and suggestions for leveraging the identified opportunities.

1. Introdução

Feiras livres promovem a aproximação entre produtores e consumidores, valorizam a soberania alimentar e cultural, e criam laços comunitários. Além de serem pontos de venda, elas funcionam como locais de interação social e preservação de tradições culturais (Dias Junior, 2015). A sustentabilidade das feiras livres está associada à economia local, pois incentivam práticas de consumo responsável e colaboram para a história e identidade das comunidades onde estão inseridas. Elas também possibilitam a geração de renda para pequenos agricultores e empreendedores familiares, promovendo

o desenvolvimento sustentável (Silva, 2017). No entanto, apesar de sua relevância, muitas feiras enfrentam desafios significativos, como a baixa visibilidade e a dificuldade em engajar a comunidade de forma contínua. Esse foi o cenário encontrado no bairro Ribeirão Verde, onde a Feira Livre de Impacto Social foi criada com o objetivo de fortalecer a economia local e promover o empreendedorismo. A motivação para a realização deste projeto foi a constatação de que a feira poderia funcionar como um ponto de encontro comunitário, promovendo não apenas a economia local, mas também a inclusão social e o empoderamento dos empreendedores. Este relato de experiência busca compartilhar os desafios enfrentados, as soluções recomendadas e os impactos observados, oferecendo contribuições valiosas para futuros projetos com objetivos semelhantes. Sendo assim, o objetivo deste relato de experiência é identificar como o empreendimento impacta positivamente a sociedade e analisar suas práticas atuais, propondo melhorias que possam aumentar seu impacto social. Essa análise se concentrará em entender como o empreendimento atende às necessidades da comunidade, quais são suas práticas atuais e como elas podem ser aprimoradas para aumentar seu impacto social.

2. Metodologia

A metodologia adotada para este estudo seguiu uma abordagem qualitativa, centrada na observação direta e na interação com os participantes da Feira Livre de Impacto Social, se caracterizando também como uma pesquisa-participante. Conforme Brandão e Streck (2006 *apud* Silva, Souza, 2014), pesquisa participante deve ser compreendida como um repertório múltiplo e diferenciado de experiências de criação coletiva de conhecimentos destinados a superar a oposição sujeito/objeto, gerando saberes e ações transformadoras. A pesquisa participante se caracteriza pela colaboração ativa entre pesquisadores e participantes, promovendo um processo dialógico em que todos contribuem para a definição do problema, coleta de dados e análise, buscando resultados que atendam às necessidades identificadas pelo grupo (Dias, *et al* 2019). Peruzzo (2017) reforça que a pesquisa participante consiste numa investigação efetivada a partir da inserção e interação do pesquisador no grupo, comunidade ou instituição investigado, buscando compreender e captar aspectos que outros métodos não conseguem dimensionar, promovendo uma relação dinâmica entre pesquisador e investigados. Para dar suporte teórico, este estudo foi baseado em temas e conceitos de empreendedorismo social e consumo consciente. No trabalho de campo foi observado o funcionamento e a dinâmica de forma imediata e realista, seguindo os passos relatados na sequência.

Na fase de planejamento o primeiro passo foi uma visita presencial ao local da feira para observar a disposição das barracas, o fluxo de consumidores e a interação entre os feirantes e a comunidade. Essa fase incluiu conversas informais com os feirantes, para entender suas experiências e captar as principais demandas e dificuldades enfrentadas por eles, abrangendo desde questões logísticas até aspectos de divulgação e engajamento comunitário. Além disso, durante essa fase, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os feirantes, com o objetivo de obter informações detalhadas sobre suas práticas, produtos, desafios e percepções sobre a feira. Durante o diálogo foram abordados temas como o processo de cultivo ou produção, a relação com os consumidores, e os impactos sociais e econômicos da feira. As informações coletadas foram transcritas e organizadas para uma análise mais profunda.

Na fase de execução, com as informações coletadas, foi realizada uma análise detalhada das demandas, agrupando-as em categorias para facilitar a compreensão. Essa etapa foi crucial para identificar padrões e prioridades para melhorar o funcionamento e o impacto social da feira. As respostas das entrevistas foram codificadas em categorias, como sustentabilidade, qualidade dos produtos, experiência do cliente, e aspectos logísticos. A análise qualitativa ajudou a mapear as principais questões enfrentadas pelos feirantes e as oportunidades para melhorias.

Na fase de avaliação, a partir da análise, foram propostas soluções práticas que pudessem ser aplicadas pelos organizadores e feirantes, respeitando as características locais e buscando potencializar o impacto da feira na comunidade. As sugestões de melhorias incluíram ações para aumentar a divulgação da feira, melhorar a infraestrutura do local e atrair mais público. Essa abordagem metodológica nos permitiu uma compreensão profunda das dinâmicas e desafios da feira, fundamentando recomendações viáveis e sustentáveis.

3. Consumo Consciente

O consumo consciente propõe a responsabilidade sobre o ciclo completo do produto, desde sua produção até o descarte. Essa postura inclui optar por produtos duráveis, reduzir o desperdício e valorizar empresas que respeitam o meio ambiente e os direitos trabalhistas. Em um mundo onde os recursos naturais são limitados e cada vez mais escassos, esse comportamento busca harmonizar nossas necessidades com a capacidade do planeta de suprir essas demandas, o consumo desenfreado gera graves externalidades, ou seja, impactos que afetam o bem-estar de terceiros e o equilíbrio ambiental, como poluição e escassez de recursos. (Silva, Trevisan, Guevara, 2015).

O consumismo desenfreado, ao impulsionar uma demanda excessiva por recursos naturais, tem impactos prejudiciais sobre o meio ambiente. Isso leva ao esgotamento de recursos essenciais, à poluição e à perda de biodiversidade. Esse padrão insustentável de consumo compromete o equilíbrio ambiental e coloca em risco a saúde do planeta a longo prazo, prejudicando tanto o meio ambiente quanto as comunidades vulneráveis. (Silva, 2010). Ainda de acordo com Silva (2010), o consumo consciente é proposto como uma prática que visa reduzir os danos ambientais causados pelo consumo desenfreado. Ele sugere que, ao planejar as compras, reutilizar produtos, e apoiar empresas que adotam práticas sustentáveis, é possível equilibrar as necessidades humanas com a capacidade de regeneração do planeta. Dessa forma, promove-se um modelo econômico mais ético e sustentável, onde a preservação ambiental e o respeito social se tornam prioridades

Adotar o consumo consciente é também uma forma de incentivar um modelo econômico mais ético e sustentável. Esse movimento exige que cada um de nós reconheça que a forma como consumimos influencia diretamente a saúde do planeta e das sociedades ao nosso redor. É por isso que ele está alinhado a valores como sustentabilidade e ética, promovendo um mercado onde o respeito ao meio ambiente e à dignidade humana são prioritários.

O consumo consciente está alinhado com os objetivos de desenvolvimento sustentável ODS, particularmente com o ODS 12 consumo e produção responsáveis, que, de acordo com as Nações Unidas (2024), promove práticas que reduzem a utilização de recursos naturais e diminuem a geração de resíduos. Ao adotar um

comportamento de consumo consciente, estamos contribuindo para a sustentabilidade ambiental e equidade social, objetivos centrais do ODS 10 redução das desigualdades, pois ao respeitar o meio ambiente e os direitos trabalhistas, promove-se um mercado mais justo e sustentável para todos.

O consumo consciente é uma forma de agir que busca tornar a produção e o consumo mais responsáveis e sustentáveis. Ao adotar esse comportamento, estamos ajudando a proteger o meio ambiente e reduzir as desigualdades sociais, alinhando nossas ações com os ODS garantindo um futuro melhor para as próximas gerações.

4. Feira livre do Bairro Ribeirão Verde

A feira é composta por seis empreendedores, cada um oferecendo uma variedade de produtos, como verduras, legumes, caldo de cana, água de coco, pastéis, roupas, acessórios, cosméticos e itens de crochê. Essa diversidade de ofertas é uma vantagem, pois atrai diferentes públicos e enriquece a experiência de compra. O espaço onde a feira ocorre é amplo e tem potencial para acomodar novos empreendedores (Figura 1 e 2). No entanto, a feira enfrenta desafios, como o baixo movimento e a presença de um terreno vago e mal conservado, que desvalorizam o evento, que fica localizado à Rua Alcides de Araújo, 355, Jardim Professor Antônio Palocci, em Ribeirão Preto - SP, no horário de funcionamento das 07h às 12h os domingos.

A Feira Livre de Impacto Social no bairro Ribeirão Verde reúne uma variedade de feirantes que, com suas habilidades e dedicação, oferecem produtos frescos, artesanais e sustentáveis à comunidade. A seguir, apresentamos um panorama das principais atividades desempenhadas pelos feirantes, destacando a diversidade de produtos e a importância do trabalho de cada um na dinâmica da feira.

A agricultora, responsável pela banca de legumes e verduras, é quem cuida de todo o processo, desde o cultivo até a colheita dos produtos frescos que oferece na feira (Figura 1). Com um olhar atento ao ciclo de produção, ela garante que seus produtos sejam livres de agrotóxicos. Embora não possua uma certificação formal, essa poderia ser uma possibilidade para o futuro, priorizando práticas sustentáveis e respeitadas com o meio ambiente. Seu trabalho é um reflexo do cuidado e da dedicação que coloca em cada etapa da produção, resultando em alimentos frescos, saudáveis e de alta qualidade. A feirante valoriza a conexão direta com os consumidores, oferecendo produtos frescos e nutritivos, cultivados com amor e responsabilidade.

As figuras 1 e 2 demonstram a feira estudada:

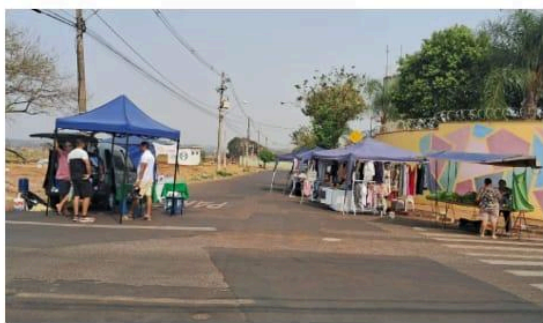


Figura 1. Frente da Feira
Fonte: (Autores, 2024)



Figura 2. Fundo da Feira
Fonte: (Autores, 2024)

A vendedora de moda e acessórios, com sua banca de roupas, bolsas, *nécessaires* e garrafas, oferece uma grande variedade de produtos, atraindo consumidores que buscam itens criativos e de qualidade no universo da moda e dos acessórios (Figura 3). Essa banca enriquece a experiência da feira ao oferecer produtos diferenciados e de bom gosto.

A artesã, responsável pela banca de crochê, se dedica à produção manual de peças exclusivas e personalizadas, como tapetes, toalhas, acessórios e decorações (Figura 4). Seu trabalho é um reflexo do talento e do cuidado com o artesanato, oferecendo aos consumidores produtos únicos que combinam qualidade e estilo. Além disso, ela valoriza a sustentabilidade em seu processo criativo.

A vendedora de cosméticos, oferece em sua banca, uma ampla variedade de marcas, atendendo aos diferentes gostos e necessidades de seus clientes (Figura 4). Ela disponibiliza produtos que vão desde cuidados com a pele até itens de maquiagem e higiene pessoal, com opções para todos os tipos de pele e preferências. Seu foco está em proporcionar uma experiência de compra diversificada, oferecendo produtos de qualidade que visam promover o bem-estar e a autoestima dos consumidores. A diversidade de marcas permite que cada cliente encontre exatamente o que busca, seja para cuidados diários ou para ocasiões especiais.

As figuras 3 e 4 demonstram as bancas da feira estudada:

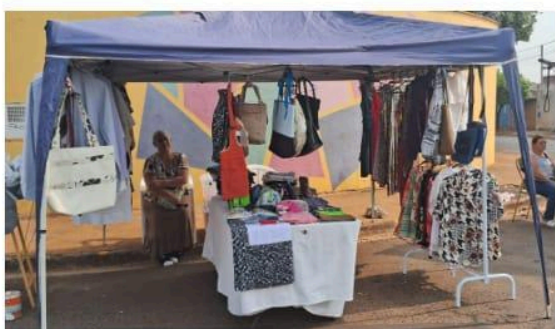


Figura 3. Roupas e Acessórios
Fonte: (Autores, 2024)



Figura 4. Cosméticos e Crochê
Fonte: (Autores, 2024)

O garapeiro, responsável pela banca de produtos à base de cana-de-açúcar e água de coco, é especializado na produção de bebidas refrescantes (Figura 5). Ele oferece produtos frescos e de alta qualidade, como bebida feita diretamente da cana e água de coco natural, proporcionando uma experiência nutritiva e saborosa para quem visita a feira.

O pasteleiro, que comanda a banca de pastéis fritos na hora, prepara um cardápio variado e é conhecido por servir pastéis fresquinhos, sempre crocantes e saborosos (Figura 6). Sua especialidade é garantir que os pastéis sejam fritos na hora, oferecendo aos clientes um lanche rápido e delicioso, ideal para quem visita a feira em busca de uma refeição saborosa e prática.

As figuras 5 e 6 demonstram as bancas da feira estudada:



Figura 5. Caldo de Cana
Fonte: (Autores, 2024)



Figura 6. Pasteis
Fonte: (Autores, 2024)

A Feira Livre do Bairro Ribeirão Verde, apesar dos desafios como o baixo movimento e o terreno mal conservado, oferece uma grande variedade de produtos que atendem diferentes necessidades da comunidade. Cada feirante desempenha um papel importante, trazendo itens frescos, artesanais e de qualidade, o que torna a feira um espaço importante para o bairro. Melhorias no local e ações para atrair mais público podem potencializar ainda mais o impacto positivo dessa feira.

5. Desenvolvimento - Desafios e Oportunidades

A feira apresenta diversas oportunidades para expansão, já que atualmente conta com seis feirantes, mas possui capacidade para acomodar até vinte empreendedores. Uma possibilidade para o seu crescimento seria a realização de parcerias com comércios do bairro, que poderiam oferecer apoio financeiro para investimentos e melhorias. A realização dessas parcerias pode ocorrer de diversas formas, como o apoio financeiro dos comércios para melhorias na infraestrutura da feira, a instalação de tendas, iluminação e organização do espaço. Além disso, os comércios podem colaborar com promoções conjuntas, como descontos ou cupons de compras, incentivando o público a frequentar tanto a feira quanto os estabelecimentos locais. Essas ações podem criar um ciclo positivo, atraindo mais consumidores para o bairro e gerando benefícios para todos os envolvidos. Além das parcerias com os comércios locais, a feira poderia aproveitar o potencial das ferramentas digitais, como redes sociais e aplicativos, para ampliar sua divulgação e atrair um público maior. Essas plataformas são ideais para criar campanhas de marketing, divulgar eventos e interagir com a comunidade de maneira mais eficiente.

No entanto, a feira enfrenta desafios significativos. A pouca visibilidade desmotiva novos feirantes a se juntarem ao movimento, o que resulta em baixo engajamento da comunidade. Com poucos participantes e uma oferta limitada de produtos, muitos moradores não se sentem motivados a frequentar o local regularmente, o que gera baixa movimentação e arrecadações insuficientes para os feirantes. Como a renda obtida mal cobre as necessidades básicas, os feirantes não se sentem incentivados a investir em ações que possam atrair mais público e aumentar suas vendas, criando assim um ciclo vicioso que impede o crescimento da feira.

Além disso, a falta de iluminação noturna adequada, devido à ausência de um poste de energia, limita as operações noturnas e resulta na perda de público e de vendas potenciais. A localização da feira, próxima a um terreno baldio onde a população deposita lixo, também prejudica sua imagem e afasta potenciais visitantes. A prefeitura

anunciou planos para instalar uma academia ao ar livre, e o time de futebol local está reformando uma quadra próxima, o que, uma vez concluído, pode melhorar a qualidade do local e atrair mais público. Porém, até que essas melhorias sejam implementadas, a feira continuará enfrentando dificuldades relacionadas à localização e à percepção da comunidade.

As feiras livres têm um impacto significativo na economia local e nas relações sociais dentro das comunidades. Elas geram empregos e fortalecem o comércio local. Além disso, servem como pontos de integração social, onde pessoas de diferentes classes sociais e origens culturais se encontram, criando um espaço de troca cultural. Mesmo com as mudanças no perfil do consumo e nas dinâmicas culturais, as feiras continuam a ser locais fundamentais para a interação e o fortalecimento das relações comunitárias (Costa, Santos, 2016). Elas não apenas desempenham um papel econômico vital, mas também promovem a integração social, fortalecendo os laços comunitários e criando espaços de convivência que vão além do comércio. Elas ajudam a preservar tradições alimentares. Além disso, as feiras funcionam como importantes fontes de emprego e renda, especialmente para famílias de baixa renda, sendo fundamentais para a sobrevivência dessas comunidades (Araujo, Ribeiro, 2018).

6. Recomendações/Sugestões

Diante do potencial de impacto positivo que uma feira bem estruturada pode trazer para a comunidade, é importante destacar que, atualmente, a Feira Livre do Bairro Ribeirão Verde ainda carece de melhorias significativas em sua infraestrutura. Para que essa feira alcance seu pleno potencial, é essencial investir em estratégias de divulgação e engajamento que atraiam um público maior e mais diversificado. A seguir, são apresentadas recomendações que buscam aumentar a visibilidade da feira e fortalecer sua conexão com o bairro.

Sugestão para implantação: fazer um plano de divulgação na entrada do bairro com placas sinalizando a existência da feira, sinalização nas ruas indicando a rota para o local onde a feira acontece, divulgação dentro do bairro com panfletos e cartazes, captação de parcerias com comerciantes locais, órgãos públicos, associação do bairro e integração de novos empreendedores.

Campanhas de marketing e comunicação: foi sugerido que os feirantes passem a utilizar plataformas como *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp* para divulgar a feira, compartilhar novidades, promoções e histórias dos feirantes. Criar um perfil oficial da feira pode ajudar a construir uma comunidade *online* engajada, produzir panfletos, cartazes e *banners* que serão distribuídos em locais estratégicos, como escolas, comércios e centros comunitários. O material deve destacar as datas, horários de funcionamento, produtos oferecidos e a importância da feira para a economia local.

Organizar eventos pode atrair novos visitantes e criar um ambiente festivo, a promoção pode ser divulgada nas redes sociais e por meio de parcerias com escolas e organizações locais, estabelecer colaborações com empresas e organizações locais para co-patrocinar eventos e promover a feira em suas redes. Isso pode incluir descontos ou promoções conjuntas que beneficiem tanto os feirantes quanto os parceiros.

Incentivar os próprios feirantes a participar da divulgação, compartilhando suas experiências e produtos em suas redes pessoais. Isso pode aumentar a autenticidade da comunicação e atrair seguidores de diferentes públicos.

7. Considerações Finais

Ao reunir agricultores e artesãos locais, a feira cria um espaço onde pequenos empreendedores podem encontrar um público que valoriza e apoia seu trabalho. Além disso, com uma proposta focada no bem-estar da comunidade, a feira promove um desenvolvimento que beneficia não só os feirantes, mas também os consumidores. O consumo consciente é uma ferramenta poderosa para transformar a sociedade. Cada escolha de consumo pode ser um ato de cidadania, capaz de influenciar a economia e a preservação ambiental (Trigueiro, 2005) a exemplo temos a banca de verduras onde a própria feirante é responsável desde o plantio até a colheita do alimento, pensando no cuidado com solo e sem usar defensivos agrícolas ela proporciona alimentos visando a qualidade de vida dos consumidores e do ambiente.

A verdadeira sustentabilidade é aquela que entende o consumo como um ato ético, onde as necessidades são supridas sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem às suas próprias necessidades.

Embora muitos consumidores que frequentam feiras livres possam estar agindo em um movimento mais amplo em direção a um consumo consciente, nem sempre há uma plena compreensão dos impactos ambientais e sociais de suas escolhas. É possível que, para alguns, a compra em feiras seja motivada principalmente pela busca por alimentos frescos e locais, sem uma reflexão mais profunda sobre os benefícios ambientais e sociais que isso pode gerar. Portanto, uma recomendação seria aumentar a conscientização dos consumidores sobre como suas escolhas impactam o meio ambiente e a sociedade, pois consumidores que frequentam a feira fazem parte de um movimento mais amplo, onde cada compra se torna um ato consciente, com a intenção de reduzir impactos ambientais e sociais negativos. As cadeias curtas de produção agroalimentar são fundamentais para a promoção do desenvolvimento local e sustentável. Por reduzirem a distância geográfica e as intermediações entre produtores e consumidores, elas permitem a entrega de alimentos mais frescos e de qualidade superior, ao mesmo tempo em que fortalecem a economia local e promovem práticas agrícolas menos prejudiciais ao meio ambiente. Além disso, conforme Araújo *et al* (2021) essas cadeias configuram uma inovação social que resiste à padronização dos alimentos, contribuindo para o empoderamento de pequenos produtores e para o estreitamento das relações sociais no mercado agroalimentar, exemplo de benefício prático das cadeias curtas, na feira da agricultura familiar de Porto Grande-AP, os consumidores têm acesso a produtos frescos e sazonais com menor impacto ambiental devido à redução na produção e transporte associados aos alimentos locais.

Além disso, a feira gera empregos, beneficia pequenos produtores como alternativa de renda e promove o desenvolvimento local e regional. Dessa forma, a feira livre se alinha aos princípios de sustentabilidade e responsabilidade ética, gerando empregos e fortalecendo os valores comunitários.

A Feira Livre de Impacto Social vai além de um simples espaço de comércio, funcionando como um agente de transformação social. Ao promover o consumo consciente e fortalecer as relações comunitárias, ela gera mudanças significativas. Este tipo de feira não só contribui para o desenvolvimento sustentável e o bem-estar coletivo, mas também valoriza produtos locais e fortalece a economia da região.

Além disso, a feira promove a inclusão social, proporcionando espaço para pequenos produtores e feirantes, e permite que os consumidores adotem práticas mais

responsáveis, conectando a comunidade e gerando um ciclo positivo de desenvolvimento econômico e social, criando um modelo de economia mais justa e sustentável.

8. Referências

ARAÚJO, A. M.; RIBEIRO, E. M. (2018) Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres. *Estudos Sociedade e Agricultura*, v. 26, n. 3, p. 561-583.

ARAÚJO, R. N. *et al.* (2021) Feiras livres e a capilaridade das cadeias curtas em Porto Grande.

BRASIL. (2024) Nações Unidas. Objetivos de desenvolvimento sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 29 nov.

COSTA, M. R.; SANTOS, D. M. dos. (2016) Feiras livres: dinâmicas espaciais e relações de consumo.

DIAS JUNIOR, J. C. (2015) Feiras, feirantes e abastecimento: uma revisão da bibliografia brasileira sobre comercialização nas feiras livres.

DIAS, P. C. S. *et al.* (2019) Pesquisa participante baseada na comunidade: fundamentos, requisitos e desafios ao pesquisador. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 9, jul.

PERUZZO, C. M. K. (2017) Pressupostos epistemológicos e metodológicos da pesquisa participativa: da observação participante à pesquisa-ação. *Estudios sobre las Culturas Contemporáneas*.

SILVA, A. (2017) Sustentabilidade em empreendimentos de feiras livres.

SILVA, A. A.; SOUZA, K. R. (2014) Educação, pesquisa participante e saúde: as ideias de Carlos Rodrigues Brandão. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 12, n. 3.

SILVA, L. F.; TREVISAN, L. N.; GUEVARA, A. H. (2015) A cultura do consumismo: consciência e sustentabilidade como valores abstratos. *Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais, Aquidabã*, v. 6, n. 1, p. 14-22.

SILVA, R. A. M. S. (2010) Sustentabilidade: como o consumismo desenfreado está prejudicando o meio ambiente. *Pragmatéia Filosófica, Passo Fundo*, v. 4, n. 1, out.

TRIGUEIRO, A. (2005) Mundo Sustentável: Abrindo Espaço na Mídia para um Planeta em Transformação.